

Olimpíada Brasileira de Química: um levantamento dos perfis dos alunos premiados da Região Sul

* Clarianna Ferreira de Matos¹ (IC) José Carlos Colombo² (PQ) Fabiana Roberta G. S. Hussein³ (PQ)

^{1 2 3} Departamento de Química e Biologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Ecoville

Rua Deputado Heitor Alencar Furtado, 4900, Ecoville, Curitiba – PR *clari_anna@hotmail.com

Palavras Chave: Olimpíada Brasileira de Química, Região Sul, carreiras, perfis.

Introdução

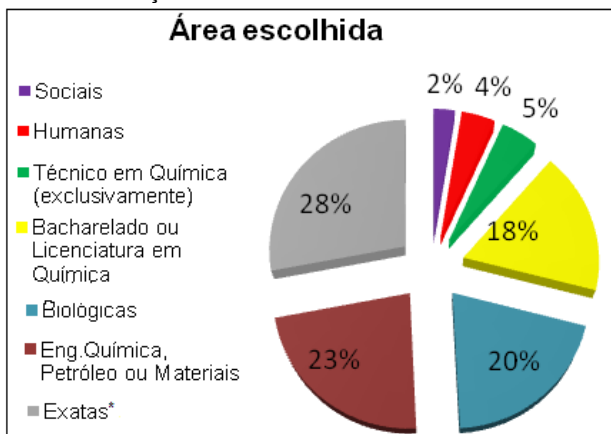
Encontrar novos talentos, promover a área de Química, estimular a auto-estima dos estudantes e professores, fomentar o trabalho em grupo e oportunizar bolsas de estudos nacionais e internacionais são alguns dos objetivos do Programa Nacional de Olimpíada de Química (PNOQ), responsável pela Olimpíada Brasileira de Química, que abrange todas as regiões do país, desde 1996.¹ Passados 15 anos da 1ª OBQ, questiona-se quais as carreiras os alunos premiados seguiram, quantas medalhas e menções honrosas cada estado recebeu, bem como, qual o número de alunos por estado da Região Sul.

Através de listas divulgadas na página oficial da OBQ, os nomes de 201 alunos sulistas premiados com medalhas ou menção honrosa na Fase III (modalidade A e B), exceto a modalidade A da OBQ-2011, foram pesquisados em plataformas seguras, como Lattes e Linked-in, em sites confiáveis de jornais, universidades e colégios, e também, nas redes sociais, levantando-se assim, os seus perfis curriculares.

Resultados e Discussão

Conforme o esperado, a maior parte dos finalistas ingressou em cursos de Exatas, sendo que 18% do total optaram pelo curso de Química, 23% do total optaram pelas áreas correlatas das engenharias e 5% tiveram formação exclusivamente técnica, como indica o Gráfico 1.

Gráfico 1: Áreas escolhidas pelos alunos premiados nas últimas 15 edições da OBQ.



* exceto (Téc. em Química, Eng. Química, de Petróleo, de Materiais e Bach. ou Licen. em Química)

Dos 201 alunos, 3,48% não foram encontrados, sendo contabilizados apenas por região. 84% dos alunos premiados ingressaram em universidades públicas e 16% tiveram sua formação técnica ou ingressaram no ensino privado, como indica a Tabela 1.

O Rio Grande do Sul foi o estado que mais teve alunos premiados (Tabela 1), entretanto, ressalta-se que este estado estruturou o seu programa olímpico de química em 2002, o Paraná em 2001 e Santa Catarina em 2005. Antes disso, observa-se que a inscrição na OBQ tinha caráter independente, ou seja, o aluno se inscrevia por conta própria, sem seleções estaduais prévias.

Tabela 1: Estados de origem e caráter das instituições ingressantes dos alunos premiados nas últimas 15 edições da OBQ.

PR	SC	RS	Ensino Público	Ensino Privado
40,3%	16,4%	43,3%	84%	16%

85,5% dos alunos sulistas premiados na OBQ receberam menção honrosa e não houve medalhas de ouro até a edição analisada, como indica a Tabela 2.

Tabela 2: Ranking classificatório dos alunos premiados nas últimas 15 edições da OBQ.

Medalhas de Ouro	Medalhas de Prata	Medalhas de Bronze	Menção Honrosa
0%	4%	10,5%	85,5%

Conclusões

A promoção da Química como opção de carreira entre os alunos do Sul do país está acontecendo, cumprindo um dos objetivos do PNOQ. Entretanto, devido ao baixo número de medalhistas, observa-se a necessidade do fortalecimento na criação da Olimpíada Sul/Sudeste de Química², já proposta em 2011, a exemplo do destacado desempenho da Região Nordeste na OBQ, que está diretamente ligado à existência de uma competição prévia regional.

1 Programa Nacional de Olimpíada de Química. Disponível em <<http://www.obquimica.com/>> Acesso em 30 de agosto de 2012.

2 Projetos para o Ano Internacional da Química no Brasil Disponível em <<http://www.obquimica.org/arquivos/gestor/projetoaiq.pdf>> Acesso em 30 de agosto de 2012.